

**DESENHO ANIMADO: RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CARTOON: EDUCATIONAL RESOURCE IN THE LEARNING PROCESS ON  
ENVIRONMENTAL EDUCATION**

**Mariane de Paula Gomes<sup>1</sup>, Mônica Teixeira da Costa Machado<sup>2</sup>, Ana Claudia Tavares da  
Silva Manhães<sup>3</sup>, Taís de Souza Santos<sup>4</sup>, Rosana Aparecida Ravaglia Soares<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>UniFOA/Enfermagem, [mariane.gomes@foa.org.br](mailto:mariane.gomes@foa.org.br)

<sup>2</sup>UFF/EEIMVR, [monicamachado@id.uff.br](mailto:monicamachado@id.uff.br)

<sup>3</sup>FaSF/Tecnologia de RH, [anaclaudia.manhaes@gmail.com](mailto:anaclaudia.manhaes@gmail.com)

<sup>4</sup>UniFOA/MECSMA, [taiss21@yahoo.com.br](mailto:taiss21@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>UniFOA/MECSMA, [rosana.ravaglia@foa.org.br](mailto:rosana.ravaglia@foa.org.br)

**RESUMO:** Este artigo tem como objeto de estudo a produção de conhecimento sobre a utilização de desenhos animados como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem sobre o tema educação ambiental. Objetivando: identificar o que tem sido publicado nos artigos científicos em relação à influência dos desenhos animados no processo ensino-aprendizagem e propor a utilização deste como recurso pedagógico na prática educacional em sala de aula. Para trabalhar este tema, foram selecionados os desenhos: Capitão Planeta e Peixonauta. Foi sugerida a organização de um roteiro em forma de debate, focando atuação dos personagens em suas histórias, aplicando os conceitos a realidade de cada um. Pretendeu-se que o público infanto-juvenil pudesse explorar e multiplicar o conhecimento adquirido relacionando educação ambiental com o meio social em que habita, praticando assim ações de cidadania e preservação do meio ambiente; além de indicar aos professores como serem mediadores na construção de conhecimentos e reflexão crítica.

**Palavras-chave:** Desenho Animado; Processo Ensino-aprendizagem; Recurso Pedagógico; Educação Ambiental.

**ABSTRACT:** This article has as its study object the production of knowledge about cartoon use as the educational resource in the learning process on environmental education. Aiming identify what has been published in the scientific articles regarding cartoons influence in the learning process and propose to use cartoon as educational resource in the educational practice of classroom. To work this theme, it was selected the cartoons: Captain Planet and "Peixonauta". It was suggested the organization of the screenplay in discussion form, focusing action the characters in the histories, applying the concepts of the situation in each. It was intended that the children and teenager's public might explore and multiply the knowledge acquired in the relation environmental education with social habitat, practicing citizenship's actions and preservation of the environment; besides of indicate to the teachers as be mediators in the construction of the knowledge and critical reflection.

**Key words:** Cartoon, learning process, educational resource and environmental educational

## **INTRODUÇÃO:**

Este artigo tem como objeto de estudo a produção de conhecimento que versa sobre a utilização de desenhos animados como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem no que tange a educação ambiental.

O interesse pela temática surgiu com a percepção da influência que atualmente a televisão exerce sobre o público infanto-juvenil, uma vez que o desenho animado contempla uma abordagem lúdica podendo ser um valioso instrumento para favorecer o processo ensino-aprendizagem. A educação ambiental é um processo participativo a partir do qual o indivíduo interage com o meio onde vive, de forma que as suas atitudes estejam voltadas para a conquista de um meio ambiente equilibrado.

Por meio de um processo de educação não-formal e desenvolvendo-se atividades que possam promover hábitos e atitudes haverá repercussão positiva na saúde e na vida da comunidade, uma vez que as crianças constantemente recebem informações sobre questões referentes à educação ambiental de forma ágil e atualizada utilizando-se desenhos animados.

Segundo Silva Junior e Trevisol (2009), “os desenhos animados representam um conjunto de estímulos visuais, auditivos, reflexivos de mensagens e informações sobre diferentes contextos.”<sup>1</sup>

De modo geral, as crianças e os jovens são capazes de transformar as mensagens transmitidas pela programação televisiva de forma ativa, ou seja, construindo ou desconstruindo conhecimentos/saberes a partir da informação audiovisual. É importante ressaltar que nem todos os programas possuem ou transmitem conteúdo cultural e significativo.

“Os desenhos constituem um recurso atrativo, pois envolve cor, imagem, som, um dilema envolvendo seus personagens, enfim, uma situação a ser analisada e refletida. Entretanto, para que esse recurso possa representar uma ferramenta com finalidade pedagógica é essencial que o professor se disponibilize a aprender, planejar e a construir a forma como o utilizará.”<sup>1</sup>

Neste sentido, a relevância do papel do professor reafirma-se como mediador no momento em que conduz a aprendizagem de conteúdos com destreza e competência, trazendo para a sala de aula a realidade do aluno. Neste processo a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (desenhos animados) torna-se recurso indispensável para melhoria da qualidade de ensino.

“Dada à presença e influência dos desenhos animados na vida das crianças e adolescentes, os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam o tema sugerindo, em seu documento de introdução, a utilização dos mesmos no processo ensino-aprendizagem: A programação convencional de televisão, que em princípio não tem finalidade educativa, pode ser utilizada como fonte de informação para problematizar os conteúdos das áreas do currículo, por meio de situações em que o veículo pode ser um instrumento que permite observar, identificar, comparar, analisar e relacionar acontecimentos dados, cenários, modos de vida etc. Por exemplo, é possível propor estudos comparativos de personagens e ambientes de novelas, desenhos, seriados [...] Propostas desse tipo favorecem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem oral e escrita, e de uma atitude mais crítica diante da televisão como veículo de informação e comunicação.”<sup>2</sup>

Dentre as várias proposições apresentadas de desenhos animados, encontrou-se um facilitador para o desenvolvimento de uma aula em que alunos apreendam e conscientizem-se sobre educação ambiental, tornando-os um agente multiplicador no meio escolar e social.

A partir deste entendimento, conceitos do campo ambiental e o desenvolvimento de valores podem ser originados nas relações do homem com o ambiente a sua volta em práticas pedagógicas utilizando-se de desenhos animados que promovam a sensibilização ambiental e um senso crítico levando-se em conta a história e a evolução nesta temática.

“A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.”<sup>3</sup>

Neste contexto torna-se relevante um estudo que permita aos professores o reconhecimento e a compreensão de que através da utilização de desenhos animados como recursos pedagógicos para o ensino de educação ambiental possam aumentar a visão da abrangência da dimensão ambiental, contribuindo para o desenvolvimento social do aluno e também no processo de compreensão das mensagens ocultas disponibilizada pelas imagens midiáticas. Neste sentido, “é necessário que a escola integre parte da programação da TV dentro do processo educativo”.<sup>4</sup>

“Há uma dimensão educativa nos desenhos animados, principalmente se considerarmos o aspecto ativo dos valores que podem ser construídos quando a criança interage com eles. Isto, por outro lado, não pode se confundir com um tipo de pedagogia diretiva, onde o desenho animado traz valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta”<sup>4</sup>

Dentre as inúmeras vertentes existentes na utilização de diversas tecnologias de informação e comunicação, como por exemplo, redes sociais, filmes e longas animados

e jogos didáticos optamos pela utilização de desenhos animados como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem no que tange a educação ambiental.

Ressalta-se aqui a estrutura deste artigo na seguinte questão:

- A partir da leitura de artigos científicos, como os desenhos animados influenciam no processo de ensino-aprendizagem no que tange a educação ambiental?

- Como utilizar o desenho animado como recurso pedagógico na prática educacional no ambiente de sala de aula abordando o tema educação ambiental?

Para responder a estas indagações, estabeleceu-se como objetivo de estudo:

- Identificar o que tem sido publicado nos artigos científicos em relação à influência dos desenhos animados no processo de ensino-aprendizagem envolvendo a educação ambiental.

- Propor a utilização do desenho animado como recurso pedagógico na prática educacional no ambiente de sala de aula abordando o tema educação ambiental.

Espera-se contribuir para a construção do conhecimento, uma vez que as crianças e os jovens vêem e ouvem de maneira criativa, separando das informações o que mais lhe interessa naquele momento, favorecendo assim uma reflexão crítica sobre o meio ambiente. Além de fomentar discussões entre docentes e discentes sobre a temática, estimulando uma postura investigativa em relação aos desenhos animados que influenciam de maneira positiva na educação ambiental. Os professores e alunos aplicarão no seu ambiente o aprendizado do dia a dia, utilizando-os na interação social do homem com a natureza.

Surge assim, a seguinte questão problema:

- Os desenhos animados, como recursos pedagógicos, favorecem a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem na assimilação dos temas ambientais?

## **INFLUÊNCIA DA MÍDIA E OS DESENHOS ANIMADOS**

De acordo com Ponte (1998, p.23) “mais do que influenciar formas de pensar, as mídias influenciam, sobretudo aquilo em que se pensa, pela seleção que fazem de seus temas e conteúdos”.

A mídia é utilizada pelas crianças por diversos motivos, Feilitzen e Bucht (2002) destacam que as crianças acham-na “divertida, excitante e imaginativa, e passam por experiências de aprendizado”.

Segundo Paixão (2008), “os desenhos animados ampliam a memória visual da criança, eles participam de uma educação estética e visual de uma pessoa em

desenvolvimento. Um indivíduo inserido em uma cultura midiática, em que imagens e sons em movimento são uma onipotente e onipresente forma de construção de conhecimento.”

Mendonça, Mendes e Souza (2005) explicam que o desenho animado é importante para o desenvolvimento da criança, pois é através deles que ela pode satisfazer suas necessidades de diversão, medos, aventuras e viver de forma imaginária conflitos, em um “processo de amadurecimento cognitivo e emocional”. A televisão, ainda na visão das autoras, terá seu efeito positivo ou negativo dependendo da maneira como for utilizada, pois as crianças interagem com a TV e elaboram suas representações de acordo com seu universo biopsicossocial.

O personagem de acordo com Laurindo e Leal (2008) é muito usado pelas marcas para conquistar o público infantil. Montigneaux (apud Laurindo e Leal, 2008, p. 4) explica que “o personagem é a tradução da marca (realidade física, conteúdo, valores...) em um registro imaginário que torna possível uma cumplicidade e uma verdadeira convivência com a criança”, por isso o personagem enquanto imagem contém sentimentos que não estão mais unidos à reprodução física da marca, mas que estão ligados às dimensões psíquicas da criança reforça Laurindo e Leal (2008).

## **COMPORTAMENTO INFANTIL E ADOLESCENTE**

Silva (2004) afirma que o entendimento de Vygotsky sobre o método de formação de conceitos remete às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos. A cultura fornece ao sujeito os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. A criança é concebida como um ser ativo, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação com o ambiente faz com que construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar. As crianças são vistas como agentes e receptores ativos que “significam e que estabelecem seus âmbitos de exposição a partir de seus aprendizados e processos de socialização, dos quais participam outros agentes sociais” (URANGA, 2000, p.85 APUD Macleimont, 2008, p.9).

## **O DESENHO ANIMADO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Para Duarte (2002, p.91)[...] para que a atividade seja produtiva é preciso ver o filme antes de exibi-lo, recolher informações sobre ele e sobre outros filmes do mesmo gênero e elaborar roteiro de discussão que coloque em evidência os elementos para os quais se deseja chamar a atenção.

A “finalidade da animação é o entretenimento”, mas também há um acordo entre os especialistas, que a experimentação deste gênero serve para a emancipação do imaginário, para possibilitar o sonho, para o exercício criativo e para a experiência de emocionar-se por meio dos elementos visuais e sonoros. Principalmente, se considerarmos que o desenho animado tem como característica, a criação coletiva e sua matéria prima pode vir da realidade, mas são dos sonhos, do imaginário e da cultura que reside sua fonte fundamental. (NEVES, 2007, p. 103).

Friedman, no artigo L'École parallèle: “Os conhecimentos, os valores de inteligência e da sensibilidade que o mestre inculta no aluno por meio da palavra, do quadro-negro, da leitura não são mais do que ilhota em meio às ondas de informações prementes que o som e sobretudo a imagem exercem sobre a criança, ao sair da escola, por meio de cartazes, cinema, televisão, quadrinhos, rádio, música popular. (...)A criança, na verdade, não é cercada somente pela imagem, mas por um conjunto de estimulações visuais e auditivas(...). O que sabemos atualmente sobre este complexo mostra contudo que o cinema e a televisão são os principais alimentos da escola paralela, muito mais competitiva(...) (Le Monde, 1966, 7-12, jan, citado por Pacheco, 1985).

Segundo Santos e Okada (2003) é fundamental perguntarmos ainda como professores e alunos lidam com as informações emitidas pelos meios de comunicação? Se vivemos todos num mundo editado, porque não incluimos os meios de comunicação nas práticas curriculares? O currículo que forma o professor inclui a crítica e produção midiática? Essas questões tornam-se cada vez mais urgentes, principalmente com a emergência da cibercultura. Além de conhecer a dinâmica dos processos comunicacionais, como são produzidas as mensagens circuladas? Quais os interesses dominantes? Cabe ao trabalho docente não só fazer a crítica aos meios, mas, sobretudo arquitetar situações e ambiências para a produção desses meios.

Investir na ampliação de repertório como proposta educacional tem esse sentido: ampliar as possibilidades de estabelecer relações, de ligar um trecho de Chico Buarque e uma cena de Pedro Almodóvar, por exemplo; ou versos de Cecília Meirelles a uma cena de desenho animado fora da grande mídia; perguntar-se sobre o nome da apresentadora virtual Eva Byte e sobre a tecnologia digital que não abre mão da “realidade”; realizar uma pesquisa de audiência, feita por alunos adolescentes, com crianças da mesma escola que eles freqüentam, sobre o que vêem na televisão todos os dias; produzir um novo roteiro para os mesmos personagens de uma telenovela, quem sabe apoiando-se na leitura de um conto de Guimarães Rosa ou de Machado de Assis. Por que não? As possibilidades são infinitas. E podem propiciar que nós, professores, alunos e alunas, usemos criar um saber fazer, como ferramentas diferenciadas para pensar de outro modo o presente que vivemos. (Fischer, Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 35 maio/ago. 2007)

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Lei Federal nº. 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA define em seu Art. 1º - Educação Ambiental como: os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99.)

Para a UNESCO, Educação Ambiental: é um processo permanente nos quais os indivíduos e as comunidades tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO, 1987).

Segundo Guimarães (2004, p.27), a Educação Ambiental (EA) já está presente no ambiente escolar brasileiro. Esta inserção é certamente decorrente de uma resposta às expectativas que a sociedade vem projetando e que, de certa forma, acabam pressionando-as a desenvolverem ações que denominam Educação Ambiental.

Para Trajber e Costa (2001, p.21), os materiais audiovisuais oferecem maior atualidade e dinamismo ao processo ensino-aprendizagem. É mais interessante trazer imagens contundentes de mares, rios, lagos e florestas para trabalhar as questões dos recursos naturais locais, do que apenas falar em um discurso verbal sobre o assunto. A

interação do olhar com as imagens e associação dos fatos em relação ao assunto abordado desperta nos alunos uma melhor percepção e compreensão dos conteúdos.

Valdo Barcelos escreve sobre a Educação Ambiental, infância e imaginação – uma contribuição ecologista à formação de professores(as) dizendo que o trabalho com as questões ecológicas na escola não exige uma parada, uma interrupção nas atividades pedagógicas cotidianas. Crianças que crescem integradas à sociedade e não submetidas à ela poderão tornar-se um ser integrante, integrado e construtor de um meio ecologicamente mais justo.

### **ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para responder a indagação proposta neste projeto, optamos por uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica “consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento das informações relacionadas à pesquisa”<sup>16</sup>.

Com os dados bibliográficos procuramos analisar conteúdos que pudessem possibilitar o fornecimento de um novo enfoque ao tema.

As pesquisas exploratórias “são pesquisas que geralmente proporcionam maior familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito. Essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”<sup>17</sup>.

A pesquisa exploratória possibilita um aprofundamento acerca da temática, aumentando a experiência do pesquisador sobre uma realidade específica, e assim levantando possíveis problemas a serem estudados.

Utilizou-se para este estudo, fonte de dados de pesquisa na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual da UNICAMP, Google Acadêmico, Livros e Blogs utilizando os descritores: desenho animado, ensino-aprendizagem e educação ambiental.

A pesquisa aconteceu entre os dias 19 e 26 de Novembro de 2011 e foi complementada entre 07 e 27 de Fevereiro de 2012.

Realizou-se uma leitura informativa e exploratória com o objetivo de levantar informações sobre a temática, seguida de leitura crítica e reflexiva das informações selecionadas.

A pesquisa procurou identificar se os desenhos animados disponíveis são utilizados como recursos pedagógicos, tendo como entendimento que a televisão tem

grande influência sobre as crianças e jovens, sendo o desenho animado assistido com frequência pelo público infanto-juvenil. Analisando os artigos científicos que abordavam a temática, utilizando como recurso pedagógico o desenho animado, o método encontrado para desenvolver a pesquisa foi a análise documental, buscando identificar informações baseadas em hipóteses de interesse.

Justifica-se esta escolha por identificarmos o desenho animado relacionando temas ambientais, como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a realização de discussões, proposição de situações-problemas, buscando valorizar a ética, os valores sociais, respeito ao próximo, respeito à vida, problemas socioambientais, biodiversidade e meio ambiente como bem comum e patrimônio de todos, além da cidadania e sustentabilidade.

Buscamos compreender o desenho animado, além de sua subjetividade, observando som, imagem, mensagem a ser transmitida e movimento para atingir o objetivo de usá-lo como recurso pedagógico com conteúdo que trouxesse para a criança a formação desejada.

Para trabalhar temas ligados a educação ambiental, selecionamos os seguintes desenhos: Capitão Planeta e Peixonauta, os quais sugerimos a organização de um roteiro com perguntas para os alunos, de forma que debatam a atuação dos personagens e suas histórias, trazendo para a realidade de cada um a aplicabilidade dos conceitos levantados em relação ao mundo real.

O desenho animado Capitão Planeta aborda quatro elementos da natureza: a terra, o fogo, o vento e a água e envolve o homem através do coração, com sua frase introdutória "Pela união de seus poderes, eu sou o Capitão Planeta!". Ele obtém forças a partir destes e enfraquece ao ser exposto a poluentes de qualquer tipo. Sua aparência física - cabelos verdes, emblema do globo terrestre dourado no peito, botas e luvas vermelhas, olhos azuis e pele cristalina - é um amálgama consistente dos elementos componentes da natureza do mundo. Ele tem consciência de que não pode resolver os problemas ecológicos eternamente. Sempre faz questão de dizer que todos devem fazer sua parte aceitando suas responsabilidades em relação ao futuro da Terra, e por essa razão encerra sua participação em cada episódio com sua frase-lema "O poder é de vocês!", lembrando que as pessoas têm o poder e a atitude para mudar o mundo.

O Peixonauta é a primeira série de animação de concepção artístico-autoral brasileira, produzida inteiramente no Brasil. A história segue as incríveis e, às vezes, escorregadias e molhadas aventuras de um peixe agente secreto e seus melhores amigos,

Marina e Zico. Criada para as crianças de 4 a 12 anos, conta as aventuras de um peixe que, com a ajuda de um escafandro cheio d'água (o Bublex), vive entre o “mundo molhado” e o “mundo seco”, revelando mistérios e buscando soluções para proteger o meio ambiente. Explora de maneira única e divertida os vários mistérios do mundo, sejam eles aquáticos ou terrestres.

## **CONCLUSÃO**

Se aproximar dos conceitos ambientais através de desenhos animados representa o fortalecimento entre os seres humanos e a natureza no qual o processo de ensino-aprendizagem é favorecido através do conhecer, perceber e sentir, aliando o lúdico à realidade. Podemos perceber que tais indivíduos tornam-se sujeitos e atores do processo educativo em educação ambiental, estimulando continuamente a organização de ações coletivas e solidárias, incentivando e valorizando o diálogo e a criatividade objetivando a busca de soluções para as questões ambientais.

As percepções infantis combinam-se às informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto prontamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas, como resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca.

No uso deste recurso pedagógico pode-se perceber que o aluno desenvolve-se cognitivamente, socialmente e fisicamente, pois as tecnologias disponíveis tornam os eventos de aprendizagem mais dinâmicos e diversos, e interagindo a criança e o adolescente com o meio ambiente, propicia uma melhora no meio ao seu redor e influenciando os adultos que os cercam para que passem a ter um olhar diferenciado sobre o mundo.

Com este artigo pretendemos que o público infanto-juvenil possa explorar e multiplicar o conhecimento adquirido sobre o tema educação ambiental no meio social em que habita, através da aplicação do desenho animado como recurso pedagógico, utilizado pelo professor como facilitador no processo ensino-aprendizagem.

E também deixar uma sugestão aos professores que poderão complementar suas atividades de sala de aula através deste recurso, bem como serem mediadores na construção de conhecimentos e reflexão crítica, fazendo com que seus alunos possam praticar ações de cidadania, preocupando-se com a preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS:

1. Silva Júnior, A. G.; Trevisol, M. T. C. Os desenhos animados como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3137\\_1761.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3137_1761.pdf). Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
2. Mesquita, N. A. S.; Soares, M. H. F. B. Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula. *Ciênc. educ.* (Bauru) vol.14, n.3, Bauru, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132008000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132008000300004&script=sci_arttext) Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
3. Jansen, G. R.; Vieira, R.; Kraisch R. A educação ambiental como resposta à problemática ambiental. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* Vol.18, n.22, 2007. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art22v18a14.pdf> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
4. Mendonça, A. V. P. de M.; Mendes, J. D. U.; Souza, S. C. C. Uma reflexão sobre a influência dos desenhos animados e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico. Curso de Psicologia/UNP. Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a3\\_v2/artigo\\_8.pdf](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a3_v2/artigo_8.pdf) Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
5. Carvalho, J. M. K.; Macedo, M. Brincadeiras e ensino de ecologia: subsídios para uma Educação ambiental lúdica – Universidade de Cuiabá, 2009. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt3/ComunicacaoOral/JUAN%20AMARO%20KERSUL%20DE%20CARVALHO.pdf> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
6. Fischer, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 35 maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a09v1235.pdf> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
7. Reis, C. M. A influência dos desenhos animados no comportamento infantil. *Relações Públicas da UNISINOS*, 2010. Disponível em: <http://portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2010/A-influencia-dos-desenhos-animados-no-comportamento-infantil-2009-1.pdf> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
8. Santos, J. A. dos; Neves, F. M. Sala de aula e cinema: o desenho animado para além da imagem, do som e do movimento. Araruna, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2268-6.pdf> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
9. Wenzel, M. C. R.; Silva, E. T. da. O desenho animado: o discurso-imagem, Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Biblioteca Virtual da UNICAMP, 2002. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000253633> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
10. Oliveira, M. C. P. A influência da televisão no comportamento da criança de educação infantil. Disponível em: <http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/114/108> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.

11. Santos, E. O. dos; Okada, A. L. P. A imagem no currículo: Da crítica à mídia de massa a mediações de autorias dialógicas na prática pedagógica, 2003. Disponível em: <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/journals/r01faeba2003.pdf> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
12. Boselli, S. M. C. Desenho animado infantil: um caminho da educação à distância (Capítulo 3. *O desenho animado infantil e suas variantes* e Capítulo 5. *Desenho animado infantil e o processo educativo*). EP Paladini, 2002. Disponível em: [http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/arquivo\\_geral/seculo21/pdf/2952.pdf](http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/arquivo_geral/seculo21/pdf/2952.pdf) Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
13. Xavier, J. F. P. Uso do Desenho Animado Ambiental como estratégia metodológica para EA. 2008. Disponível em: [http://www6.univali.br/tede/tde\\_arquivos/1/TDE-2008-08-04T114417Z-364/Publico/Jose%20Francisco%20Peligrino%20Xavier.pdf](http://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2008-08-04T114417Z-364/Publico/Jose%20Francisco%20Peligrino%20Xavier.pdf) Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
14. Reigota, M.; Soares, M. L. A. Educação Ambiental. EDITORIAL. Disponível em: <https://189.108.239.209/index.php/quaestio/article/download/1/1> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
15. Marra, T. A educação ambiental no ensino fundamental: novas dimensões a partir da teoria da complexidade. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Brasília-DF, fevereiro/2007. Disponível em: <http://www.unbcds.pro.br/publicacoes/ThaisMarra.pdf> Acesso em: 19 de Novembro de 2011.
16. Figueiredo, N. M. A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 3º ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2008.
17. Cervo, A. L.; Bervian, P.A. *Metodologia científica*. 5. ed São Paulo: Pretince Hall, 2002.
18. Brito, L. M. T. De “Papai sabe tudo” a “Como educar seus pais”. Considerações sobre programas infantis de TV. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v17n1/a07v17n1.pdf>. Acesso em: 22 de Fevereiro de 2012.